

Apresentação

Tanto na escala internacional como na nacional uma série de eventos têm dado margem para que o período atual seja caracterizado como uma grande crise civilizacional. No plano externo, a eleição de Donald Trump e de seu discurso reacionário, nos Estados Unidos; a vitória do Brexit, no Reino Unido, exigindo a saída desse da União Europeia; a crise migratória, envolvendo especialmente, o eixo Oriente Médio-Europa; são exemplos de que os conflitos entre diferentes visões de mundo são latentes. No plano interno, a adoção massiva de medidas contra a classe trabalhadora por parte do governo golpista de Michel Temer, tendo como pretexto a solução da crise econômica, também indica que existe uma forte ofensiva de forças conservadoras.

Evidentemente, o campo não passa incólume a esse processo, o que exige da pesquisa científica dar conta de compreender os tensionamentos do presente e pontuar caminhos a serem seguidos. Nesse sentido, a edição de nº 35 da Revista NERA traz 13 artigos que oferecem a possibilidade de discutir parte da amplitude da Questão Agrária na atualidade.

O primeiro artigo “Aprofundamento do capitalismo agrário no Uruguai: dinâmica no espaço agrário durante o início do século XXI”, de Mauricio Ceroni traz uma discussão sobre a caracterização do agronegócio uruguaio no contexto do meio técnico-científico-informacional. Com base num amplo leque de dados, o autor demonstra como a tendência atual tem sido a transnacionalização do campo uruguaio, privilegiando o modelo de agricultura capitalista.

Na sequência constam três artigos que destacam as relações de trabalho no campo. Juan Manuel Villula, em “Los sonidos del silencio. Formas de resistencia de los obreros asalariados en la agricultura pampeana argentina”, com base numa metodologia qualitativa demonstra que na região do Pampa argentino trabalhadores assalariados por meio do agronegócio resistem à sua exploração de forma silenciosa e cotidiana. Maria das Graças Campolina Cunha e Carlos Rodrigues Brandão, em “A modernidade do campo e as transformações das relações hierárquicas”, utilizando-se de procedimentos etnográficos destacam o trabalho e as relações de gênero numa comunidade rural do norte de Minas Gerais, no Brasil. Evidencia-se a tentativa do homem de permanecer como o “chefe da família” ao mesmo tempo em que novas atividades abrem uma perspectiva de maior amplitude ao trabalho feminino. De modo semelhante, Daiana Caroline Refati, João Edilson Fabrini e Walter Roberto Marschner, em “O trabalho das mulheres nos assentamentos Antonio Companheiro Tavares em São Miguel do Iguazu e Ander Rodolfo Henrique em Diamante do Oeste – Paraná” destacam com base no resultado de pesquisa em dois assentamentos rurais do oeste do Paraná os tensionamentos entre homens, que visam manter sua hegemonia na

organização da família e as mulheres, que por meio de novas ações de produção e comercialização passam a ampliar suas perspectivas de vivência na terra.

A relação entre a luta pela terra e a reforma agrária pode ser entendida nos três artigos que aparecem na sequência. Camila Ferracini Origuéla, por meio de “Camponeses e proto-camponeses: os sujeitos da luta pela terra no estado de São Paulo” faz uma leitura geográfica das características sociais dos membros do Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem-Terra (MST) que atuam em ocupações de terra no estado de São Paulo. No artigo “A necessidade da Reforma Agrária na região do Contestado Catarinense”, Thiago da Silva Melo destaca como o Contestado – uma região do território brasileiro com históricos conflitos por terra – permanece como carente de ações fundiárias visando desconcentrar a terra e o poder. Já Rosane Oliveira Martins Maia, Nirvia Ravena e Rosa Elizabeth Acevedo Marin, no artigo “Reforma agrária do governo Lula: a regularização fundiária e os assentamentos nas ilhas do Pará” discutem resultados da política de regularização fundiária implementada pelo Governo Federal brasileiro com base no II Plano Nacional de Reforma Agrária (II PNRA). Analisando o caso da Superintendência do Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária (INCRA) de Belém-PA, as autores concluem que privilegiou-se a quantidade em detrimento da qualidade desses projetos.

O modelo de organização dos sistemas agroalimentares é debatido por Claudia Janet Cataño Hoyos e Adriana D'Agostini em “Segurança Alimentar e Soberania Alimentar: Convergências e Divergências”. As autoras demonstram a construção política da segurança alimentar e da soberania alimentar, considerando que ambas são diferentes propostas, porém, apresentam algumas convergências.

Seguindo, Margarida Cássia Campos e Tainara Sussai Galinari em “A educação escolar quilombola e as escolas quilombolas no Brasil” propõem uma diálogo sobre a educação formal das populações negras, com destaque para a Educação Escolar Quilombola, dando ênfase à sua espacialidade. As autoras concluem que, tal proposta tem potencial de contribuir com a emancipação da população negra, porém, a sua implementação está eivada de dificuldades operacionais.

Os quatro artigos que fecham essa edição da Revista NERA colocam em evidência a busca pela efetividade produtiva e do acesso aos mercados por parte de agricultores de base familiar. André Santos de Oliveira, Rafael Guimarães Faria e Alicia Ruiz Olalde em “Avanços e desafios do Programa de Assessoria Técnica, Social e Ambiental - ATES em projetos de assentamento no Vale do Jequiriçá – BA” demonstra que, apesar de terem ocorrido avanços na oferta pública de assistência técnica aos agricultores de base familiar, ainda existem obstáculos que precisam ser superados para sua maior efetividade. Jéssica Silva Moreira Camargo e Rafael Navas, em “Programas institucionais de compra da agricultura familiar no município de Ribeirão Grande/SP: uma análise a partir da produção e consumo” enfatizam

que políticas de compra governamental de alimentos proporcionaram melhorias econômicas aos proponentes, contudo, ocasionam a especialização de cultivos e o aumento do consumo de itens industrializados, além da redução da produção para autoconsumo. Adalberto Floriano Greco Martins, em “Produção ecológica de arroz dos assentamentos da região metropolitana de Porto Alegre: um caso de gestão participativa e geração de conhecimentos” destaca a experiência de produção de arroz ecológico por camponeses assentados da Região Metropolitana de Porto Alegre como uma proposta com potencial emancipatório. Por fim, Oswaldo Viteri Salazar e Jesus Ramos-Martins, por meio do trabalho “Organizational structure and commercialization of coffee and cocoa in the northern amazon region of Ecuador” fazem uma análise crítica da produção de cacau e café na Amazônia Equatoriana.

Portanto, por meio da edição 35 da Revista NERA é possível dialogar com diferentes leituras sobre alguns dos principais componentes da Questão Agrária atual. Evidencia-se que nesse período de crise civilizacional, o debate entre os modelos de agricultura não pode ser negligenciado.

Desejo a todos uma boa leitura!

Prof. Dr. Estevan Leopoldo de Freitas Coca
Editor da Revista NERA